

de Clifford. Mas como? Se o nome de Mellors aparecesse, o divórcio seria impossível. Que horror, tudo isso! Se pudessem ir ao fim do mundo e serem livres lá...

Impossível! O fim do mundo está hoje a cinco minutos do coração de Londres. O rádio matou a distância. Os reis de Dahomey e os Lamas do Tibet ouvem Paris e Nova Iorque.

Paciência! Paciência! O mundo é uma vasta rede de máquinas perigosas, entre as quais temos de agir com muita prudência para que nos não esmaguem.

Constance fez confidências a Sir Malcolm.

— Você compreende, papai, é o guarda-caça de Clifford, mas também já foi oficial nas Índias. Tal qual o coronel C. E. Florence, que preferiu retirar-se do exército.

Seu pai, porém, não tinha nenhuma simpatia pelo misticismo do famoso coronel Florence; atrás de tanta humildade só via reclamo, e era o gênero de vaidade que o velho pintor mais detestava: a vaidade do abaixamento voluntário.

— Onde provém esse guarda-caça? indagou com ir-rição.

— Duma família de mineiros de Tavershall, mas é perfeitamente apresentável.

Essa resposta irritou-o ainda mais.

— Sim, um mineiro que encontrou um bom filão — uma boa mina para explorar.

— Não, meu pai. Está completamente enganado, e se o vir mudará de idéia. Clifford sempre o detestou justamente por não encontrar nele nenhuma humildade.

— Por uma vez ao menos o instinto de Clifford não se enganou...

O que Sir Malcolm não suportava era a idéia da ligação da filha com um guarda-caça. Não tinha importância a ligação; tinha o escândalo.

— O homem não representa nada no caso; soube agir com você e pronto. Mas pense, Connie, no que vão dizer! Pense em sua sogra!

— Eu sei, disse Constance. O falatório é uma coisa horrível, sobretudo na sociedade. Já pensei que poderíamos dar outra paternidade ao filho, de modo a não aparecer o nome de Mellors.

— Que outro se prestaria a isso?

— Duncan Forbes, por exemplo. Sempre foi nosso amigo e tem nome na arte. Além de que gosta de mim.

— Pobre Duncan! E que ganhará com isso?

— Não sei. Talvez até gostasse.

— Sim? Curioso! Você nunca foi sua amante?

— Não. Nem ele deseja isso. Só quer ficar perto de mim, sem me tocar.

— Deus do céu! Que geração de homens, esta!

— O que Duncan realmente quer é que eu lhe sirva de modelo, coisa em que jamais consenti.

— Deus o ajude! Parece mesmo adequado ao papel.

— E papai preferiria que o falatório do mundo girasse em torno dele?

— Oh! Constance. Que pergunta!

— Bem sei que é horrível, mas que fazer?

— Esse jogo de combinações faz que um homem, como eu, já se sinta demais neste mundo.

— Vamos, papai! No seu tempo de moço não teve muito jogo de combinações assim?

— Mas era outra coisa, creia.

Hilda apareceu e também se irritou com a marcha das coisas. Não podia suportar a idéia da irmã ligada a um guarda-caça. Que humilhação.

— Poderíamos partir para um lugar bem longe daqui, sumindo para sempre, sugeriu Constance.

Inútil. O escândalo rebentaria do mesmo modo. E se Constance tivesse de partir com ele, melhor que se fossem casados. Era opinião de Hilda. Sir Malcolm hesitava.

— Mas papai consente em vê-lo? perguntou Constance.

Pobre Sir Malcolm! Vontade de ver Mellors não tinha nenhuma, como o pobre Mellors não tinha nenhuma vontade de ser visto. Não obstante, o encontro dos dois homens realizou-se, num almoço em gabinete particular do clube.

Sir Malcolm entrou forte no uísque e Mellors também bebeu. Conversaram todo o tempo sobre a Índia, que o guarda conhecia. Só ao fim do almoço, depois do café, é que Mellors, acendendo um charuto, abordou a questão e dum modo muito cordial.

— Então, Sir Malcolm, e sua filha?